

Infertilidade no masculino

FATORES DE VARIABILIDADE NA ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL

.....

Carolina Henriques¹; João Franco²; Paula Amado³

¹ PhD, Professora Adjunta, Escola Superior de Saúde (Leiria), carolina.henriques@ipleiria.pt

² MEd, Professor Coordenador, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, franco@esenfc.pt

³ Msc, Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, paula-amado@hotmail.com

RESUMO

A maioria dos estudos sobre infertilidade incidem sobre a mulher, contudo a vivência emocional da infertilidade pelo homem é extremamente frustrante, uma vez que ainda vivemos numa cultura, onde sinal de “ser homem” é ser um “bom reprodutor”. A vivência do homem com dificuldades para ter um filho, é pouco estudada e até mesmo, pouco reconhecida pela sociedade. Tudo é vivenciado num certo silêncio masculino.

Este estudo tem como objectivo, conhecer as vivências do homem infértil que deseja ter filhos. Utilizámos para a colheita da informação a entrevista a 10 homens que reuniam os critérios de inclusão e recorremos à metodologia qualitativa de enfoque fenomenológico com análise interpretativa de Colaizzi (1978) de acordo com Carpenter (2009).

Encontramos como categorias: o significado de ter um filho, significado e sentimentos antes do diagnóstico e face ao diagnóstico de infertilidade, implicações da infertilidade, significado de ser infértil, estratégias para lidar com a infertilidade, mudanças sentidas, preocupações e dificuldades vivenciadas ao longo do processo.

Com este estudo foi possível conhecer as vivências do homem infértil que deseja ter filhos e identificar os factores responsáveis pela variabilidade na sua adaptação psicossocial. Permitiu ainda adquirir o conhecimento de que a vivência da infertilidade masculina é um fenómeno pluridimensional com implicações aos mais diferentes níveis: pessoal, conjugal, sexual, familiar e social, e compreender o âmbito em que é necessário atuar de forma a colmatar as suas necessidades e a ultrapassar as dificuldades sentidas.

Palavras-chave: Vivências, Homens, Infertilidade

ABSTRACT

Most studies focus on infertility on women, but this is no less painful for the male gender. The emotional experience of infertility for a man is extremely frustrating, since we still live in a culture where signal "being a man" is a "good player", but the pain experienced by man struggling to have a child, is very little studied and even little recognized by society. Everything is experienced in a certain male silence. This study aims to know the experiences of infertile men who want to have children. We used to harvest information from the interview the 10 men who met the inclusion criteria and resort to qualitative methodology interpretative phenomenological approach to analyzing the second Colaizzi (1978 *apud* Carpenter, 2009).

We find categories like: the significance of having a child, meaning and feelings prior to diagnosis and given the diagnosis of infertility, infertility implications, meant to be infertile, strategies for coping with infertility, felt changes, concerns and difficulties experienced during the process. This study was possible to know the experiences of infertile men have children and you want to identify the factors responsible for variability in their psychosocial adjustment. This allowed us to acquire the knowledge that the experience of male infertility is a multidimensional phenomenon with implications for many different levels: personal, marital, sexual, social and family, and understand the context in which it is necessary to act to address their needs and to overcome the difficulties. Consider appropriate in pursuit of excellence in human care, for better understanding and knowledge of the problem being studied to further studies in this area, with a view to understanding how individuals experience this problem, in larger samples and more heterogeneous characteristics in order to identify foci of attention in this field for bringing the practice of nursing.

Keywords: Experiences, Men, Infertility.

INTRODUÇÃO

Desde o despontar da Humanidade que a reprodução e a sua falência são uma importante preocupação. Ao longo dos tempos e em todos os povos, a capacidade de perpetuar a espécie, transcende o mero desejo e torna-se, além de uma essência para a realização do ser humano, um símbolo da bênção divina e da continuidade da sua história.

Sendo em muitos contextos socio-culturais uma temática tabu, a infertilidade não deixa de ser um fenómeno emergente e gritante. De acordo com os dados estatísticos, estima-se que em Portugal a prevalência da infertilidade ao longo da vida situa-se entre os 9% e 10 %, estimando-se que

entre 266088 e 292996 mulheres (casais) tenham infertilidade (Carvalho et al., 2009) e que "a nível mundial, 10 a 15% dos casais em idade fértil são afetados pelo problema da infertilidade, ou seja, cerca de 1 em 10 casais tem dificuldade em conseguir ter um filho." (Delgado, 2007, p.11).

De acordo com Pinto (1998, p. 96, citado por Delgado, 2007) "A infertilidade constitui um problema com implicações não só a nível individual, mas também familiar, social e, mais recentemente, médico e científico". Trata-se claramente de uma experiência multideterminada, influenciada por vários factores e que se pode manifestar ao longo do tempo de diversas formas (Ramos, 2010).

A infertilidade é um acontecimento não normativo na vida dos indivíduos e das famílias. Para além de inesperado, constitui um obstáculo à prossecução de um objectivo de vida fundamental para muitos casais: a parentalidade.

Neste contexto a infertilidade tem vindo a ser descrita como uma crise importante que comporta uma dimensão física, psíquica, emocional e socio-cultural.

Por ser um problema que afeta a saúde e bem-estar, a nível físico, psicológico, familiar, conjugal, laboral e social; porque atinge um número crescente de homens que se deparam com a impossibilidade de concretizarem o sonho de uma vida – ter um filho; mas sobretudo porque as vivências da infertilidade masculina se encontram pouco estudadas, entre a maioria dos autores que se dedica ao estudo da infertilidade; compreendemos a necessidade de estudar esta problemática, dada a sua importância e pertinência para o cuidar em enfermagem.

Um melhor e maior conhecimento das vivências masculinas desta experiência humana, representará uma mais-valia para os profissionais de saúde e para a prestação de cuidados em enfermagem, fornecendo subsídios para melhorar a qualidade da intervenção junto do homem infértil. Poder responder às suas necessidades de uma forma holística, não vendo unicamente o seu problema físico, permitirá compreender melhor a forma como estes vivenciam todo o processo da infertilidade e encontrar algumas estratégias capazes de os ajudar a ultrapassar esta fase.

Este estudo tem como questão de investigação "Quais as vivências do homem infértil que deseja ter filhos" e objectivos conhecer as vivências do homem que deseja ter um filho antes e após o diagnóstico de infertilidade, procurando identificar os factores e contextos que influenciam essas vivências.

A partir da questão inicial e do objectivo deste trabalho emergiram outras questões que se revelam importantes, na medida em que contribuem para clarificar o fenómeno: qual é o significado de ter um filho?, quais são as implicações psicológicas, sociais, conjugais, familiares e profissionais da infertilidade masculina?, qual é o significado de ser infértil?, quais são as principais dificuldades, preocupações e mudanças sentidas durante o processo da infertilidade?, quais são as estratégias de *coping* utilizadas pelos participantes para lidar com a infertilidade?

METODOLOGIA

No sentido de dar resposta à questão de investigação e concretizar os objectivos, foi desenvolvido um estudo com metodologia qualitativa de enfoque fenomenológico, tendo por base a análise interpretativa das vivências, o processo metodológico de Colaizzi (1978).

Entendemos ser a metodologia qualitativa, a que mais se adequa; pois como refere Polit e Hungler (2004), pois esta permite “compreender a maneira como os homens e mulheres tiram algum sentido de uma experiência complexa, interpessoal e dinâmica”.

De acordo com Strauss e Corbin (2008, p.24) os métodos de pesquisa qualitativa referem-se à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, processos de pensamento, emoções e sentimentos, podendo ser “(...) usados para obter detalhes intrincados sobre os fenómenos (...)” que através de métodos de pesquisa mais convencionais são difíceis de extrair. À semelhança desta ideia Polit, Beck e Hungler (2004) referem que os resultados da pesquisa qualitativa baseiam-se nas experiências reais das pessoas que possuem o conhecimento do fenómeno em primeira mão.

Aceitando o pressuposto de que a fenomenologia tem como intuito descrever e compreender a vivência de um determinado fenómeno, acreditamos que só através de uma descrição rigorosa, ou seja, só através do relato acerca do modo como um participante o experimenta e vivencia; é possível compreender o vivido e apreender a sua essência

De acordo com Fortin (2003, citada por Loureiro, 2006), o objetivo das investigações qualitativas é descobrir e explorar os aspetos da ação do ponto de vista dos participantes, interpretando o fenómeno no seu meio natural, daí a entrevista revelar-se um ótimo meio, porque permite entrar no mundo da outra pessoa, permitindo aceder às perspetivas dos participantes através de uma conversa informal, facilitando verbalização e a exteriorização das suas vivências.

Assim, optámos por recorrer à entrevista semiestruturada, centrada essencialmente nas vivências dos entrevistados, com o suporte de um guião de entrevista pré-definido, embora flexível e adaptável face às contingências dos discursos produzidos em situação de inquérito.

Foram formuladas, pelo investigador, questões abertas, gerais ou combinadas com subquestões, de modo a deixar o participante “livre para responder como entender, sem que tenha de escolher respostas predeterminadas” (Fortin, 2003, p. 247).

Foi realizada colheita de dados junto de 10 homens a quem foi diagnosticada infertilidade. De acordo com o problema em estudo. Os participantes foram selecionados de forma deliberada, recorrendo a amostragem intencional. Estes encontravam-se a frequentar a consulta de Andrologia no Serviço de Reprodução Humana, dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Foram tidos como parâmetros de inclusão: homens a

quem já foi diagnosticado um tipo de infertilidade; com idades compreendidas entre 25 e 40 anos, sem qualquer filho biológico ou adotado e que desejem ter filho

Dada a escassez de pesquisas que incidem sobre o fenómeno das implicações multidimensionais da infertilidade masculina este estudo será exploratório do tipo descritivo.

Para promover a adequação e o rigor no processo de investigação de cariz fenomenológico, Loureiro (2006) aponta várias estratégias e possibilidades, com base nos critérios paralelos de índole quantitativa descritos na literatura (credibilidade, transferibilidade, dependência e confirmabilidade) o que se procurou respeitar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Relativamente às vivências do homem infértil que deseja ter filhos encontramos como categorias: o significado de ter um filho, significado e sentimentos antes do diagnóstico e face ao diagnóstico de infertilidade, implicações da infertilidade, significado de ser infértil, estratégias para lidar com a infertilidade, mudanças sentidas preocupações e dificuldades vivenciadas ao longo do processo.

Das entrevistas efetuadas podemos verificar que a infertilidade poderá trazer implicações a nível físico, psíquico, emocional, familiar, profissional e social.

Após a análise das entrevistas efetuadas conhecemos o significado de ter um filho para estes homens, que atribuíram significados de motivação: biológica, social, afetiva, herança cultural/transmissão de valores, preencher o vazio/lacuna, reforço do vínculo conjugal/complemento, realização, projeto de vida/ totalidade

Pela análise das entrevistas conhecemos o significado de ser pai para estes homens. Verificamos que muitos dos seus significados estão associados a diferentes tipos de motivações: biológicas, sociais e afetivas.

Ter um filho para estes homens significa a possibilidade de realização, de transmissão de valores e saberes; de dar carinho e amor. Significa a possibilidade de se perpetuarem, de verem realizado o seu projeto de vida e de concretizarem o seu maior objectivo. Um filho é entendido como o fruto das suas vidas e assume para sua existência a dimensão de totalidade. O desejo de ter um filho consiste na realização do “sonho”.

Neste contexto a infertilidade, primeiramente rejeitada, é sinónimo de inferioridade, inutilidade e anormalidade, levando a que estes homens se sintam culpados e estigmatizados. Vivenciada num clima de grande tristeza e de revolta, altera profundamente o modo como este homens percecionam a sua própria identidade e estabelecem as suas relações com os próximos: cônjuge, familiares e outros.

As principais consequências da infertilidade salientam-se ao nível da conjugalidade, sexualidade e das relações familiares e sociais.

Podendo assumir um papel no fortalecimento das relações conjugais e de aproximação entre os cônjuges; pode

igualmente ser motivo de afastamento entre estes homens, os seus familiares e outros. Encontrando nas suas companheiras o pilar para o apoio necessário e para a partilha desejada; as famílias, ainda que bem-intencionadas, representam o peso da incompreensão, dos comentários indesejados e dos conselhos não pedidos. Escusando-se a partilhar a sua dor, afastam-se do convívio familiares e social.

E se a possibilidade de ser infértil faz surgir sentimentos por si bastante negativos e torna a vivência destes homens difícil, é como se o mundo tivesse desabado, a confirmação do diagnóstico agudiza o modo como é vivenciada e os sentimentos que a envolvem ainda mais negativos. A infertilidade adquire um significado mais marcante. Sentem-se frustrados, inferiores, inúteis, impotentes perante o desejo de realizar o sonho, culpam-se pelo sofrimento que causam às companheiras, também elas impedidas de se realizarem e de realizarem o sonho de serem mães. Perante dificuldade em comunicar a angústia, desalento e dor causada pela infertilidade, isolam-se.

Este acontecimento nas suas vidas, marcado por constrangimentos, rejeições e sentimentos reativos de carácter negativo, ainda que acabe por ser aceite e integrado no seu modo de viver e sentir, não ocorre sem que provoque mudanças nas suas vidas.

Salientam-se as mudanças na conjugalidade, na vivência da sexualidade que parece resumir-se a uma obrigação, tarefa e algo mecânico com hora e data para ser realizada,

Oscilando num ciclo de desalento e de esperança vão fazendo frente às dificuldades e preocupações em se traduz e que representa a infertilidade.

Como preocupações e dificuldades sentidas são sublinhadas as referentes à atividade profissional, que aparece perturbada pela constante necessidade de deslocação a consultas ou realização de tratamentos. Mas as mais constrangedoras e mais difíceis de integrar e aceitar são a ideia de que os tratamentos podem não resultar, de que este esforço para ter um filho pode ser inglório. A maior preocupação é aceitar a verdade da infertilidade e conseguir lidar com a recriminação social que sentem.

Ainda que muitos refiram e descrevam diferentes estratégias de coping ou seja, estratégias comportamentais e cognitivas utilizadas para lidar e gerir esta difícil situação, nomeadamente o *coping* centrado no problema, *coping* centrado na emoção, *coping* evitante e o *coping* vigilante; não deixam de a referir como a mais difícil batalha das suas vidas e a que mobiliza todos os seus esforços para alcançar o seu o sonho das suas vidas: o ter um filho.

CONCLUSÕES

Os resultados sugerem que os homens inférteis apresentam uma adaptação com grande relevância ao nível pessoal, familiar e social. Demonstram ainda, alguma reatividade emocional negativa e pouca relevância na adaptação profissional.

Aparece sublinhado também que as dimensões específicas da infertilidade, nomeadamente a importância atribuída,

ao ter um filho biológico, à parentalidade, se revelam um aspeto fundamental na compreensão das vivências destes homens; pelo que se compreende que seja apontada como a grande dificuldade / preocupação o aceitar e o conviver com a situação ou a não realização do desejo de ter um filho, ou ainda, que estes homens se sintam inferiores, inúteis e com um enorme sentimento de culpa.

Da análise efetuada, apesar de não terem sido identificadas dificuldades relacionais significativas com o cônjuge, salientam-se as dificuldades relacionais ao nível familiar e social. Salientam-se entre os sentimentos verbalizados por estes homens a recriminação e estigmatização social por parte de familiares e amigos e do consequente isolamento social por eles adotado. Entendendo a infertilidade como assunto tabu pertencente ao domínio do foro privado, remetem-se ao silêncio e ao isolamento social encontrando na vivência da infertilidade a possibilidade do reforço do seu vínculo conjugal e o cônjuge como único confidente.

Os resultados deste estudo apelam a uma abordagem que, mais que comparativa, permita não só a identificação dos factores e contextos que mais agudizam a vivência das situações de infertilidade, que aumentam as dificuldades e dificultam os processos de transição destes homens; mas também a possibilidade de delinear estratégias de enriquecimento das redes de apoio, permitindo que estas abranjam não só o nível pessoal, mas igualmente o conjugal, familiar, laboral e social.

Considerando estes aspetos, o cuidado de enfermagem surge voltado para uma maior sensibilização, consciencialização e humanização, permitindo-lhe realizar de forma saudável o seu processo de adaptação transicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carpenter, D. et al., (2009). *Investigação Qualitativa em Enfermagem: Avançando o Imperativo Humanista*. Loures: Lusociência.
- Carvalho, M., Valle, E. (2002). A Pesquisa Fenomenológica e a Enfermagem. *Acta Scientiarum*, 24 (3). 843-847.
- Delgado, M. (2007). O desejo de ter um filho. As vivências do casal infértil. Lisboa: Universidade Aberta, Tese de Mestrado em Comunicação em Saúde. Acedido em 10 de abril de 2013 em <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/724/1/LC331.pdf>
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da Conceção à Realização*. 3ª ed., Loures: Lusociência.
- Loureiro, L. (2006). Adequação e Rigor na Investigação Fenomenológica em Enfermagem Crítica, Estratégias e Possibilidades. *Revista de Enfermagem Referência*, 2 (2), (Jun).
- Polit, D. et al., (2004). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem – método, avaliação e utilização*. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Ramos, M., Santos, T. (2010). *Esterilidade e Procriação Medicamente Assistida*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, ISBN: 978-989-26-0027-7
- Ramos, M. (2010) - *Adaptação Psicossocial dos Casais Portugueses à Infertilidade e à Reprodução Medicamente Assistida*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia da Saúde apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Disponível no Repositório da Universidade de Coimbra, Coimbra
- Strauss, A., Corbin, J. (2008) – *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, ISBN978-85-363-1043-5.